

IBC-Br Nível de Atividade

'Prévia do PIB', indicador do BC tem alta de 0,05% em setembro

EDUARDO RODRIGUES
BRASÍLIA

Após queda em agosto, a economia brasileira mostrou ligeira alta em setembro, segundo o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado uma espécie de prévia do PIB. O indicador subiu 0,05%, considerando a

série sem efeitos sazonais. Em agosto, havia recuado 1,13%.

De agosto para setembro, o índice de atividade calculado pelo BC passou de 143,94 pontos para 144,01 pontos. Olhando para trás, esse patamar só fica abaixo de julho, quando o indicador atingiu 145,58 pontos.

O resultado veio dentro das estimativas do mercado financeiro coletadas pelo Pro-

jeções Estadão/Broadcast, cujo intervalo ia de recuo de 0,40% a avanço de 0,80%, mas bem abaixo da mediana de alta de 0,30%.

Na comparação entre os meses de setembro de 2022 e de 2021, houve crescimento de 4% na série sem ajustes sazonais. Esta série registrou 144,44 pontos no nono mês do ano, o melhor desempenho pa-

ra o período desde 2014 (148,12 pontos).

O IBC-Br serve como um parâmetro para avaliar o ritmo da economia brasileira ao longo dos meses. A projeção atual do BC para a atividade doméstica em 2022 é de crescimento de 2,7%, conforme o Relatório Trimestral de Inflação (RTI) de setembro.

FRAQUEZA. Para David Beker, chefe de Economia no Brasil e Estratégia para América Latina do Bank of America (BofA), o IBC-Br de setembro reforça a visão de que a atividade será mais fraca no segundo semestre em relação ao primeiro. "Após a surpresa negativa

em agosto, o índice de setembro mostrou que a atividade está esfriando suavemente", disse, em relatório. "Os efeitos do ciclo de aperto do BC foram sentidos mais profundamente

Mudança
Para economista, número de setembro reforça que 2º semestre será pior do que o 1º

em setembro. Além disso, o cenário externo continua desafiador, com um ambiente inflacionário pressionado e políticas monetárias restritivas." ● COLA-BOROU MARIANA GUALTER

BLACK FRIDAY

25/11 - 11h LEILÃO SOMENTE ONLINE DE

IMÓVEIS COMERCIAIS E RESIDENCIAIS

GALPÕES, PRÉDIOS E SALAS COMERCIAIS + TERRENOS RESIDENCIAIS EM SP/MG/RJ/PR/RS

10 IMÓVEIS (9 DESOCUPADOS)

IMÓVEIS SEM DÉBITOS:
IPTU E CONDOMÍNIO QUITADOS PELO BANCO ATÉ A DATA DO LEILÃO

VALORES ABAIXO DA AVALIAÇÃO

ATÉ 420 MESES PARA PAGAR

Santander  **WWW.SODRESANTORO.COM.BR**
APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR PARA O CÓDIGO AO LADO E ACESSSE ESTE LEILÃO.

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

● FACEBOOK.COM/SODRESANTORO ● INSTAGRAM.COM/SODRESANTORO ● YOUTUBE.COM/USER/LEILAO/SODRESANTORO ● (11) 2844-6664 - Licença condicionada à aprovação do vendedor. Consulte condições de venda de cada lote e edital completo no site. Ins: 11 2844-6664 - José Eduardo de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial AUCSP nº 191.

Finanças Pagamentos

Pix já soma 26 bilhões de transações, diz Febraban

O Pix, sistema de pagamentos instantâneos criado pelo Banco Central, soma 26 bilhões de transações desde o seu lançamento (em 16 de novembro de 2020) até setembro passado, de acordo com levantamento da Federação Brasileira de Bancos (Febraban). Os valores

transacionados através da ferramenta chegaram a R\$ 12,9 trilhões no mesmo período.

Desde fevereiro de 2022, o Pix é o meio de pagamento mais utilizado no Brasil, à frente dos cartões de crédito. Anteriormente, já havia ultrapassado os cartões de débito, boletos e ain-

da o TED e o DOC - modelos de transferência de recursos em funcionamento há mais tempo.

O presidente da Febraban, Isaac Sidney, afirma que o crescimento do Pix mostra a aceitação popular da ferramenta. Segundo ele, só nos últimos 12 meses as operações utilizando o sistema cresceram 94%.

Em setembro, as transações via Pix movimentaram R\$ 1,02 trilhão, com ticket médio de R\$ 444. A TED teve volume financeiro maior, de R\$ 3,4 trilhões, graças a um va-

lor médio por transferência também mais alto, de R\$ 40,6 mil. "Os números mostram que a população está usando o Pix como meio de pagamento de menor valor, como em transações com profissionais autônomos, e também para compras do dia a dia que seriam feitas com notas", afirma Leandro Vilain, diretor executivo de Inovação, Produtos e Serviços Bancários da Febraban.

O levantamento da entidade mostra ainda que, em setembro, 43% dos usuários do Pix es-

tavam na região Sudeste, enquanto o Nordeste concentrava 26% deles. No Sul, eram 12%, e no Norte, outros 10%. Dos usuários do sistema, 64% tinham entre 20 e 39 anos de idade.

Desde o lançamento do sistema, 523,2 milhões de chaves Pix foram cadastradas no diretório do BC. A maior parcela (213,9 milhões) era formada pelas chaves aleatórias, seguida por CPFs (114,2 milhões), números de celular (108,3 milhões) e e-mail (77,5 milhões).

● MATHEUS PIOVESANA